


Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico



crianças
estudando
com olhar
de supervisão
do avô!
Avance 2
casas



Todo mundo
estendendo roupa
no varal!
Avance uma casa

Expediente

Redação: **Domênica Rodrigues, Manú Castro, Selma Glória**

Edição e Revisão: **Selma Glória**

Ilustração: **Nacha Soares**

Projeto gráfico e diagramação: **Manú Castro**

Impressão: **Kleuber Cedraz Guimarães – Nossa Gráfica**

Tiragem: **1.000 exemplares**

Feira de Santana, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pela divisão justa do trabalho doméstico /
organização Domênica Rodrigues, Manú Castro, Selma Glória
de Jesus, ; ilustração Nacha Soares. -- Feira de Santana, BA :
Movimento e Organização Comunitária (MOC), SASOP -
Serviço de Assessoria a Organização Populares Rurais; 2022.

Outros organizadores: Escola Família Agrícola do Sertão –
EFASE, Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste.

Varios Colaboradores
ISBN 978-65-997358-0-6

1. Desigualdades sociais 2. Divisão do trabalho
3. Feminismo - Aspectos sociais 4. Igualdade de gênero 5.
Machismo 6. Mulheres - Aspectos sociais
I. SASOP - Serviço de Assessoria a Organização Populares

22-105186

CDD-306.36

Índices para catálogo sistemático:

1. Divisão de trabalho : Igualdade de gênero :
Aspectos sociais : Sociologia 306.36
Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Olá!

Romper com as desigualdades de oportunidades entre meninos e meninas, homens e mulheres é uma tarefa urgente e necessária na nossa sociedade, mas para isso, é preciso desconstruir estereótipos, crenças limitantes e comportamentos machistas que não reconhece a igualdade de gênero como elemento estruturante para uma sociedade justa e equitativa.

A divisão do trabalho doméstico foi construída socialmente e apresenta consequências negativas sobre a vida das meninas e mulheres, tendo em vista que a sobrecarga das tarefas impede o pleno desenvolvimento e a ocupação dos espaços de poder e decisão política historicamente ocupados por homens. É preciso desnaturalizar e conceber o trabalho doméstico e do cuidado com responsabilidade da família e essa compreensão deve começar desde cedo com as crianças para que não cresçam reproduzindo comportamentos e concepções machistas sobre o ser homem e ser mulher na sociedade.

A luta por igualdade e justiça deve começar dentro de casa no compartilhamento justo das tarefas domésticas e do poder de decisão, reconhecendo as mulheres como sujeitos políticos de direito capazes de decidir sobre suas vidas, seus corpos, bem como, encorajar as meninas no seu empoderamento.

Ciente do seu papel político na defesa dos direitos humanos de meninas e mulheres, na ruptura das desigualdades de gênero para construção de uma cultura de paz no Semiárido baiano, o Consórcio das Juventudes se soma à Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico realizada pela Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, e a luta histórica das mulheres espalhando as sementes da justiça, da igualdade, da participação, da autonomia por uma sociedade livre de todas as formas de violação de direitos.

Esta cartilha tem como propósito ser um instrumento de disseminação de conhecimento e de empoderamento para que mais meninas e mulheres, no campo e na cidade, nos roçados e nas periferias, possam encontrar sua rede de apoio e solidariedade para romper com qualquer ciclo de opressão e ter a sua liberdade garantida. Que as sementes plantadas por todas aquelas que nos antecederam, nossos ancestrais, sejam nossa maior fonte de esperança e inspiração na construção de um novo modelo de sociedade com equidade de gênero e um futuro de esperança para as meninas e mulheres.

A Rotina Pesada de Rosa

Rosa mora e trabalha no campo e bem cedo, tem que acordar.
Cuida dos animais e as plantas têm que regar.

Acorda o marido e os filhos, prepara e lhes serve café.
Arruma as crianças pra escola e pra rosa vai a pé. Por volta do
meio-dia, volta pra casa com fé.

Prepara e serve o almoço e depois da refeição,
Lava a louça e arruma a casa.
Sempre com dedicação.
O trabalho é exaustivo
E sua saúde se compromete

E a vida de outras mulheres como a de Rosa se parece, sozinha
cuida de casa, é isso que acontece trabalha fora e em casa.
Adoecendo de estresse.

Por que acontece isso?
Por algum motivo qualquer lhe passam tantas obrigações só
porque nasceu mulher?



Mas um dia rosa resolve uma atitude tomar.
Chamou a sua família para um fato informar
sobre divisão de tarefas com todos daquele lar.

Cada um cuidaria de suas coisas,
Sua bagunça arrumaria com as tarefas distribuídas
o que sujasse lavar conforme poderia em outras
atividades.

Depois dessa divisão...

As tarefas passaram a ser
da responsabilidade de
todos e feitas com mais
prazer.

Rosa pode se envolver
ser mais independente,
Pois fez a família
entender que com a
divisão de tarefas sobra
tempo pra viver

Realmente sobrou mais
tempo para rosa
desfrutar e a lição
deixada por ela
podemos aqui
relembrar que se a
casa e da família,
Todos têm que cuidar.



Como seria a vida de Rosa com as tarefas compartilhadas?

Todos possuem uma rotina com tarefas e momentos de lazer.

Como é sua rotina e a da sua Família ?

Quais tarefas você costuma realizar?

Vamos pensar um pouquinho...



No nosso dia a dia realizamos
várias tarefas.
Leve os personagens para realizar
as atividades na divisão
justa do trabalho doméstico



Compartilhando Tarefas

REFLETINDO SOBRE O DIA DE ROSA:

QUAIS SÃO AS TAREFAS DE ROSA?

COMO VOCÊ AGIRIA SE FOSSE ROSA?

QUAIS SÃO AS TAREFAS DO MARIDO DE ROSA?

COMO É A DIVISÃO DE TAREFAS NA FAMÍLIA DE ROSA?

O QUE ROSA FEZ PARA MUDAR A SITUAÇÃO?

Depois de refletir sobre as tarefas de Rosa

Tcharannnn!!!!

Faça o labirinto da divisão
justa do trabalho doméstico



O Olhar de Zé

LAU – Boa noite Sr Manoel, bom serviço! (buzina)

CRIANÇA – Mainha, mainha! Saudades mainha!

LAU – E eu de tu, meu chamego! Deixa eu olhar, meu deus! Tu cresceu tudo isso numa semana?! (risos e abraços. Caminha pra casa e entra)

ZÉ – Eita chegou ela! Como foi a viagem?

LAU – Uma canseira só! Mas vou já me banhar que a alegria de estar com vocês é maior que qualquer cansaço. E que cheiro bom é esse?!



ZÉ – É o feijão que eu preparei!

LAU – Quer dizer que agora além de agricultor, meu marido é Mestre Cuca!

ZÉ – (bravo) Lau, me respeite! Eu sou é Cheefe de Cozinha (gaitando)

LAU – E meu orgulho! (beijo) Vou tomar banho que eu quero ficar é cheirosa pra provar desse feijão!

CRIANÇA – Tá namorando?

LAU – Mar agora danoussel!
ZÉ – Murilooo, deixe sua mãe banhar. Venha cá ajudar seu pai. Avia Lau, que hoje tem dominó lá em Biu!

LAU – Eita... que é hoje que eu vou passar a noite todinha agarrada mais esse menino. (riso de criança)

ZÉ – Bora Lau, cuida ai. Murilo, venha pra cá!

LAU – Tô cuidando! Tô cuidando!

**Vamos
fazer com
que as
atitudes de
Zé se
multiplique
em cada
cantinho
desse
país?**

Olha o que está acontecendo agora

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) aponta que, em média, as mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos e de cuidados. No Brasil, ainda segundo esse estudo, 92% da população feminina de 14 anos ou mais realizam afazeres domésticos, enquanto 78,5% da população masculina se encarregam dessas atividades. O relatório “Quem cuida do futuro”, publicado este ano pela ActionAid, também aponta números nesse sentido: mulheres e meninas desempenham $\frac{3}{4}$ do trabalho doméstico e dos cuidados não remunerados no mundo inteiro.

Quem nunca ouviu: - **Meu marido é muito bom. Ele me ajuda em casa.** É tão comum que se naturalizou. Os homens são vistos como ajudantes nesses trabalhos, mas nunca como responsáveis por eles. Dessa forma, não são cobrados pela sociedade nas tarefas de limpar a casa, lavar louça, fazer comida e cuidar das pessoas. Por conta dessa responsabilidade, as mulheres são chamadas de “donas de casa”, e, mesmo assim, os homens são chamados de “chefes de família”.

É a sociedade que naturaliza a dureza das tarefas domésticas para nós mulheres. E junto a responsabilidade da reprodução da vida.

Os afazeres de casa e de cuidado com as pessoas devem ser de responsabilidade de todos que habitam o mesmo lar. É necessária uma mudança de atitude. A luta por justiça começa dentro de casa, por isso o **compartilhamento do trabalho doméstico é um ato de coragem.** Só assim se construirá uma realidade justa para todas as mulheres.



**Junte-se a nós
nessa transformação!**

Quem cuida da cuidadora?

Você sabe quem cuida de quem cuida?

ENTÃO.. VAMOS LÁ?

Sabe quando você está passando por uma situação difícil que ninguém pode resolver? Ou adocece e a médica diz que você precisa se cuidar? É sobre isso e vai ficar tudo bem.

Quando se trata de dividir o trabalho doméstico, é a mesma lógica para uma rotina de autocuidado e de cuidado coletivo, todo mundo em casa precisa estar bem, saudável, com a mente em perfeita ordem para que tudo em casa cresça de forma harmoniosa e sem conflitos e conseguir fazer algo por alguém e retribuir para a sociedade!



Esse tal cuidado coletivo é também **autocuidado** e sabe como ele acontece de verdade?

Quando começamos a implementar hábitos bons e simples (na teoria) na nossa vida, como dividir as tarefas domésticas com quem cuida da casa, fazer exercícios, comer e dormir bem, ver os amigos, manter a limpeza e higiene do corpo e da casa.



É um desafio, não é? Mas, não pode ser impossível porque se dividir direitinho, todo mundo se cuida!

A palavra **CUIDAR** tem feito cada vez mais parte do dia a dia de mulheres — sobretudo as negras. Que para não adoecer por conta do racismo e de estereótipos naturalizados como “mulheres negras são fortes”, elas entenderam a necessidade de reservar um tempo para o cuidado emocional, físico e mental, principalmente para continuar sua trajetória nessa vida, por serem elas a maioria das mulheres empregadas domésticas.



A urgência por essa preservação tem como um dos pontos de partida a violência doméstica que cresceu. Então é assim, somos todas responsáveis umas pelas outras uns pelos outros e pelos nossos mais velhos, nossa casa precisa ser um lugar onde possamos nos sentir seguras e em movimento, com as tarefas domésticas divididas podemos nos encorajar mais e tornar possível um mundo de mais igualdade entre mulheres e homens.

Entendendo que o Cuidado e o Autocuidado físico, mental, emocional, comunitário e espiritual é essencial para seguirmos vivas e cuidando de nós e das outras.



Paródia: Sujou limpou!
Poeta Cidinha Oliveira

Pra ter os direitos iguais
Precisa dividir o que é meu o que é
seu

Não fuja das suas tarefas
Esse papo machista
Nunca me convenceu

Não sou só eu a dona dessa casa
Na pandemia o serviço

aumentou
Sem essa de fingir que não

entende
Tô dando o recado sujou

limpou

Varre essa casa
Lava essa roupa
Olha pras crianças

Primeiro faz
E depois fala que me ama
De novo!

Pra ter os direitos iguais
Precisa dividir o que é meu o que é

seu
Não fuja das suas tarefas
Esse papo machista
Nunca me convenceu

Não sou só eu a dona dessa casa
Na pandemia o serviço aumentou
Sem essa de fingir que não entende
Tô dando o recado sujou limpou



Clica no QRCode e
Ligue o Som!





O Consórcio das Juventudes da Bahia é uma construção coletiva, entre a Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE), Movimento de Organização Comunitária (MOC) e Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), desenvolvida nos territórios de identidade da Bahia: Bacia do Jacuípe, Sertão do São Francisco e Sisal.

O Projeto Valorizando Saberes para o Fortalecimento das Identidades no Semiárido Baiano, realizado com apoio de Terre des Hommes Suisse/ Brasil (TdH), tem como objetivo geral que crianças e jovens tenham seus direitos garantidos, com vida digna e feliz no semiárido baiano. A participação e a defesa de direitos infante juvenis do campo, a educação contextualizada e de qualidade e a proteção contra as violências e violações de direitos, são focos do seu desenvolvimento, além da consolidação do seu modelo coletivo de governança e gestão, com a participação das juventudes nas tomadas de decisões. Uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva prescinde do protagonismo e participação das crianças e juventudes.

“Eu acredito é na rapaziada, que segue em frente e segura o rojão. Eu ponho fé é na fé da moçada, que não foge da fera e enfrenta o leão. Eu vou à luta com essa juventude, que não corre da raia a troco de nada”

E Vamos À Luta - Gonzaguinha

Referências

Criar Brasil - Vídeo da Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico.

Companhia Maravilhas de Teatro - ZapNovela Tá Boa, episódio 1.

<https://actionaid.org.br/noticia/por-uma-divisao-justa-do-trabalho-domestico/>

https://actionaid.org.br/na_midia/campanha-pela-divisao-justa-do-trabalho-domestico-chega-sao-paulo-e-rio-de-janeiro/

Projeto Margaridas do Silêncio - Cartilha Cuidar é um ato Revolucionário/pág.2/Recife/2021 - @projetomargaridasdosilencio.



Roupa
espalhada
Perde a vez



Homem
sentado
assistindo
TV!
Perde a vez

Quem
suja,
lava



Cada
um
cuida
do seu

Mulher
fazendo
tudo
sozinha!
Volte para
o início



Cuidado
é para
todo
mundo



Se dividir,
todo
mundo
brinca
junto

Quem
bagunça,
arruma



Realização:



Parceria:



Apoio:

